

Projeto: Entre a casa, as ruas e as instituições: crianças e adolescentes em situação de rua e as instituições de acolhimento no estado do Rio de Janeiro

Levantamento da produção acadêmica sobre acolhimento institucional para crianças e adolescentes (2000-2019)

Coordenação: Irene Rizzini (PUC-RIO/CIESPI - Apoio: FAPERJ/CNE)

Ficha

1) Referência – LIRA, Pedro Paulo Bezerra de Maria Isabel Pedrosa. Processos de significação sobre família em brincadeiras de crianças em acolhimento institucional. Revista Psicologia: Teoria e Pesquisa, Brasília, v. 32 n. 3, pp. 1-9, Jul-Set/2016.

2) Resumo e Palavras-Chave – Sob uma compreensão sociointeracionista, este trabalho buscou perscrutar processos de significação sobre família em brincadeiras de crianças em acolhimento institucional. Participaram da pesquisa 24 crianças, com idades entre 3 e 7 anos. Em sessões videogravadas, grupos de quatro ou cinco participantes foram convidados a brincar de família com diferentes objetos à disposição, desempenhando personagens que admitissem integrar uma família. Seis episódios de brincadeiras foram analisados. Fragmentos perceptivos/interpretativos sinalizados pelas crianças sobre a temática evidenciam que elas consideram diferentes configurações familiares, explicitam relações horizontais e verticais de seus membros, reafirmam componentes dessas relações como obediência, autoridade e cuidado, bem como vivenciam trocas afetivas. Admite-se que essas evidências não se relacionam à situação peculiar de afastamento do convívio familiar e acolhimento institucional.

Palavras-chave: criança, brincadeira, processos de significação, família, acolhimento institucional.

3) Objetivo do estudo – O presente estudo objetivou perscrutar processos de significação sobre família em brincadeiras de crianças em acolhimento institucional. Especificamente, buscou analisar o desenrolar de ações e relações dos personagens existentes na família segundo as crianças, quando brincam de faz de conta com seus pares e atribuem significações a objetos e situações compartilhadas no grupo de brinquedo. Posicionando as crianças como sujeitos de suas próprias histórias, questionou-se: para além do que falam ou esperam os adultos, que compreensões elas podem revelar sobre família estando afastadas da convivência cotidiana neste grupo?

4) Tipo de pesquisa – Qualitativa.

5) Período da pesquisa – Não identificado.

6) Forma de coleta de dados – Em sessões videogravadas, grupos de quatro ou cinco participantes foram convidados a brincar de família com diferentes objetos à disposição, desempenhando personagens que admitissem integrar um grupo familiar.

Os objetos disponibilizados consistiam, de modo geral, em indumentárias e acessórios usados por adultos e crianças de ambos os sexos, lençol, colchonete, toalha pequena, caixas e potes vazios, utensílios diversos etc. Em um total de seis, as sessões tiveram duração média de 33 minutos, sendo o menor tempo igual a 27 minutos e o maior igual a 36 minutos. Constituíram-se assim brincadeiras conversadas.

7) Forma de análise dos dados produzidos / referencial teórico – Sob uma análise qualitativa microgenética, cada sessão foi vista minuciosamente várias vezes, com o intuito de serem selecionados episódios que contemplassem os propósitos do estudo. Receberam cuidadosa atenção as expressividades verbal e corporal que integram o esforço interacional e comunicativo de crianças na tematização de brincadeiras de faz de conta. Enfocou-se o caráter processual da significação nas negociações da criação, da distribuição e da experimentação de papéis dos membros familiares, na qualidade comunicativa dos gestos e da mímica corporal e nas formas relacionais mediadas por objetos (Amorim, 2012; Amorim et al., 2012; Branco, 1996; Carvalho et al., 1998; Carvalho & Pedrosa, 2002; Lucena, 2010; Pedrosa & Carvalho, 2005; Pereira et al., 2011).

8) Resultados / dados produzidos – O conjunto de episódios analisados neste artigo evidencia a consideração de diferentes modos de *ser família*, uma vez que foram observadas distintas configurações familiares nas brincadeiras. É relevante observar que, assim como na vida real, na situação de brincadeira, arranjos familiares são alterados e experimentados, brincados. Em linhas gerais, os dados analisados neste trabalho permitem constatar que, brincando de família e falando de seus personagens e ações, as crianças sinalizaram fragmentos perceptivos/interpretativos a respeito desse objeto social.

9) Recomendações – Situações que envolvem afastamento do convívio familiar e institucionalização precisam ser mais estudadas pela Psicologia do Desenvolvimento. À Psicologia cabe oferecer subsídios para que se busque uma melhor qualidade de atendimento nesse espaço, pautada no adequado conhecimento sobre a criança – suas competências e compreensões sobre diferentes objetos sociais.

10) Observações e destaques – Destaca-se ainda que os resultados ora discutidos nesta pesquisa permitem uma reflexão sobre as implicações metodológicas quando a brincadeira é considerada lugar de observação. Brincando, a criança revela fragmentos de sua compreensão, apropria-se de informações e as reproduz de maneira interpretativa singular. De todo modo, um procedimento de investigação que se mostrou inovador e sensível para capturar aspectos sutis dos processos de significação sobre família, em crianças de três a sete anos, pode ter interferido nos resultados no sentido de encobrir elementos, por ventura, constituintes das compreensões infantis, diretamente relacionados à vivência de institucionalização, uma vez que as crianças podiam “deslizar” para o plano da fantasia, evitando desconfortos.

Eis um desafio a ser perseguido em investigações futuras. Ressalta-se, por fim, que pesquisas de cunho qualitativo como esta não produzem resultados generalizáveis. Sua contribuição reside no fato de examinar processos, neste caso, processos de significação de crianças sobre um objeto social: a família.

Ficha construída a partir de trechos extraídos do texto original.